

## RESUMO EXPANDIDO - RELIGIÃO E RELIGIOSIDADES

### **A PAISAGEM COMO PRODUÇÃO DO CIRCUITO RELIGIOSO: OS MONUMENTOS DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E DE SANTO ANTÔNIO NO CARIRI CEARENSE**

*Marcos Allan Gonçalves De Araujo (marcos.araujo.geografia@gmail.com)*

*Marilene Ferreira Lobo (marilenegeo12@gmail.com)*

#### Resumo

O presente ensaio busca empreender uma breve discussão/reflexão sobre a construção de grandes monumentos encravados nas paisagens de cunho religioso na região do Cariri cearense. O debate busca tecer uma visão sobre as relações que as paisagens religiosas exercem entre si, até que ponto possuem uma intencionalidade por parte dos atores, e como essas ações, interferem na dinâmica espacial pautada nos aspectos da religiosidade ou mesmos os possíveis efeitos turísticos existentes nas realidades por ora aqui trabalhadas. O trabalho está inserido dentro da linha de pesquisa da geografia humanista cultural dos espaços vividos, observando para as dinâmicas existentes na realidade e suas condições num âmbito prático.

Palavras Chaves: Paisagem; Religiosidade; Intencionalidade; Cariri cearense.

#### Introdução

A construção de monumentos religiosos tem se tornado uma marca nos últimos tempos, configurando a promoção e produção de paisagens religiosas implementadas de certa medida de forma impositivas nos ambientes urbanos.

É salutar percebermos que quando tratamos de paisagens, toda e qualquer, tem na sua aceção, intencionalidades, principalmente quando são (re)produzidas pelos atores e sujeitos interventores das paisagens.

Quando nos referimos a paisagens com vinculações religiosas, remetemos a Gil Filho, (2009, p. 80) quando fala que “a paisagem religiosa é uma imagem da cultura religiosa que emerge da intuição mítica, identificada nas representações religiosas e objetivada no espaço concebido dos templos”. Haja vista que as grandes imagens aqui mencionadas foram inseridas de forma institucional, ou seja, pela igreja ou pelo poder público constituído.

Ao empreendermos um olhar sobre a paisagem religiosa no Cariri cearense, percebe-se que nos últimos anos as condições de promoção e (re)produção de paisagens desta envergadura se consolidou de forma bem significativa, a exemplo, a estatua de Nossa Senhora de Fátima encravada no alto do bairro barro branco no município de Crato- assim como também) o monumento de Santo Antônio construído em lugar de destaque na cidade de Barbalha-Ce. Todos eles aproveitando a topografia do lugar para dar destaque e visibilidade as imagens. Tornando assim esses espaços vividos uma geografia cognitiva das representações sociais, espaciais e culturais Serpa, (2019).

Um olhar na paisagem

Percebe-se que estes dois monumentos aqui citados, foram criados tendendo a uma perspectiva político religiosa das grandes romarias ao Padre Cicero Romão Batista, que acontecem na cidade vizinha de Juazeiro do Norte- CE. Essas romarias cresceram e ganharam contextos a partir do milagre da hóstia, como conta Della Cava (1976) em seu livro “O milagre de Joazeiro”. A partir desse episódio a cidade de Juazeiro, ganha visibilidade, cresce, e desenvolve-se em torno da fé popular.

Atualmente as romarias provocam movimentos que transmutam além do aspecto da religiosidade. Essa realidade é perceptível em Juazeiro. Uma vez que a vinda do romeiro estimula todo o comercio local, desde a rede hoteleira, gastronômica até o vendedor ambulante. Provocando assim uma injeção econômica na cidade. Despertando o triangulo CRAJUBAR para uma política voltada ao turismo religioso.

É dentro desta lógica que os novos monumentos das cidades de Crato e Barbalha foram criados. Através das ações do poder público, com a aval da religião oficial ou mesmo validado pela religiosidade popular com o objetivo de

anexar as cidades de Crato, Juazeiro e Barbalha, formando assim o triângulo CRAJUBAR da fé.

Dentro de um contexto histórico e das condições vividas pelos sujeitos do lugar, a paisagem religiosa promovida na região do Cariri Cearense, mais precisamente no triângulo CRAJUBAR é significativa, se observamos as condições características que elas apresentam. Segundo Gil Filho, (2009, p.89) “O sagrado se apresenta como uma função simbólica peculiar, o que nos capacita a capturar as formas da cultura em seu aspecto religioso”. Sendo assim, as construções apresentam um sistema de significados articulados.

A paisagem nesta região pode ser entendida como marca e como matriz (Berque, 2012), haja vista as condições da sacralidade e da hierofania, conceito utilizado por Mircea Eliade (1992) para se referir a manifestação da realidade sagrada, desde o sagrado que se manifesta em objetos, como uma pedra, uma árvore... e porque não em uma imagem/estátua, mesmo que essas, tenham um cunho artificializado dentro das intencionalidades dos atores envolvidos no processo de transformação/promoção.

Segundo Silva, (2017), Eliade em seu livro o sagrado e o profano (1992) afirma que o ser humano se constitui no mundo em duas situações ao longo da história, ou melhor, em duas modalidades que é o sagrado e o profano. Ele coloca em evidência que o ser humano, em sua condição a-histórica é um ser religioso por natureza, um homo religiosus. Porém, essa condição, tão comum aos homens das sociedades tradicionais, que partilhavam a sacralidade de sua existência com o sagrado advindo da natureza, acaba por ser perder num processo de dessacralização, processo esse que integra uma grande transformação do mundo e que, segundo Eliade (1992, p. 49) é "assumida pelas sociedades industriais.

As paisagens religiosas aqui citadas não são pragmáticas, elas compõem representações que constituem “o sensível, o visível e o perceptível” (Serpa, 2019, p. 100). Geralmente, dentro do mundo vivido pelo sujeito religioso, as paisagens/imagens apresentam suas intencionalidades, uma vez que a vivência faz parte do conjunto regras sacralizadas que por vez é implementada em grande maioria pela religiosidade popular que emana em toda a região nordeste.

Sendo assim tecer uma observação crítica das estatuas aqui em discussão requer uma análise das mesmas sob a ótica das mesmas como paisagens enquanto artefato ou sistema, como riqueza ou ideologia, como percorrido por

Serpa (2019). O autor acrescenta ainda que a paisagem está sujeita aos processos de transformação da sociedade. E que ela pressupõe um conjunto de formas e funções que vivem em constante transformação.

Com isso, podemos entender que além das intencionalidades qualquer que seja a paisagem presente no Cariri cearense, ela vai exercer um papel bastante central na elaboração do imaginário religioso, se constituindo como elementar na configuração do que se entende por manifestação religiosa.

Sendo assim, todas as paisagens criadas dentro da esteira das romarias do Padre Cícero cumprem um determinado papel, que é ampliar o raio de atuação das mesmas, uma vez que as romarias à Juazeiro se tornaram constates e não mais sazonais como acontecia a tempos atrás. Com o fluxo migratório na cidade de Juazeiro, essas romarias e/ou os romeiros passam a visitar outros monumentos religiosos aos arredores da cidade se constituindo uma realidade ampliada com essas novas paisagens no espaço urbano das cidades.

Através de um breve olhar, direcionado para essas novas paisagens e as dinâmicas socioculturais desenvolvidas em seu entorno, podemos perceber que há uma valorização das mesmas por parte dos romeiros do Padre Cícero, haja vista que as grandes movimentações com visitas constantes aos monumentos, ou mesmo sua ampliação nos momentos que se aproximam das datas centrais das romarias.

#### Considerações finais

A partir de um olhar geral é salutar debater de forma mais ampliada sobre a construção e valorização das paisagens urbanas no âmbito da religiosidade, pois só assim é que constituímos um olhar mais aprofundado em relação ao conjunto de possibilidades existentes. É plausível que através desse debate seja possível entender as intensões dos atores sociais ou mesmo os aspectos que se relacionam com as hierofanias presentes neste ambiente e as condições que configuram as paisagens religiosas.

#### Referências

BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. Geografia cultural: uma antologia, v. 1, p. 239-243, 2012.

SERPA, Ângelo. Paisagem, lugar e região: perspectivas teórico-metodológicas para

uma Geografia humana dos espaços vividos. GEOUSP – espaço e tempo, São Paulo,

Nº33, pp. 168- 185, 2013.

SERPA, Ângelo. Por uma geografia dos espaços vividos: geografia e fenomenologia. São Paulo: Contexto, 2019.

GIL FILHOS, Sylvio Fausto. Da ontologia do sagrado de Rudolf Otto ao sagrado como forma simbólica. In: JUNQUEIRA. Sérgio. O sagrado: fundamentos e conteúdo do estudo religioso. Curitiba: IBPEX, 2009. P. 67-86.

ELIADE, Mircea. O sagrado e o Profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

DA SILVA, Luana Mendes. DIMENSÕES DO SAGRADO E PROFANO NA CIDADE—A HIEROFANIA NO ESPAÇO EXPOSITIVO EM TERRA COMUNAL. Revista Ciclos, v. 4, n. 8, p. 102-112, 2017.

Palavras-chave: paisagem; religiosidade; intencionalidade; cariri cearense.